

NATAÇÃO: Uma relação entre os alunos do curso de Educação Física do IFSULDEMINAS-Câmpus Muzambinho e a modalidade.

Stephane M. RIBEIRO¹; Manoela S. MACHADO²; Stefani A. M. dos REIS³ ; Dênis B. da SILVA⁴; Daniela G. M. BUENO⁵.

RESUMO

A natação é considerada uma das atividades mais completa e recomendadas na atualidade, proporcionando aos praticantes inúmeros benefícios. O presente trabalho teve como objetivo verificar percepção dos alunos do sexto período do Curso de Educação Física do IFSULDEMINAS-Câmpus Muzambinho, no que diz respeito à natação e ainda conhecer suas perspectivas em relação à disciplina de Metodologia e prática de atividades aquáticas. Participaram do estudo 34 alunos que estão cursando a disciplina. Verificou-se que 64% dos alunos sabem nadar, dentre estes 39% procuraram a prática por questões de sobrevivência no meio líquido. Apesar de citarem que pretendem aprender a nadar com a disciplina, este objetivo pode não ser alcançado pelo curto período da disciplina.

INTRODUÇÃO

O meio líquido está presente ao longo de nossas vidas, desde o ventre da mãe até nos simples afazeres do cotidiano. Para Morés (2011) o meio aquático é um

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: stephanemribeiro@hotmail.com;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: manu_smachado@hotmail.com;

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: ste-teh03@hotmail.com;

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: denisbuenosilva@gmail.com;

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: daniela.bueno@ifsuldeminas.edu.br.

ambiente que nos proporciona diversas possibilidades e uma ampla variação de atividades que podem ser desenvolvidas de acordo com cada necessidade.

Carvalho, 1994 relata que nadar é, fundamentalmente, ser capaz de flutuar e deslocar-se na água sem o recurso a apoios fixos ou a meios auxiliares de sustentação. No que diz respeito à natação, Keberj, 2002 considera que esta vai muito além do que os quatro estilos propostos pelo desporto.

Nos dias de hoje a natação é uma das atividades mais recomendadas, pois é considerado um dos melhores exercícios físicos existentes e um dos mais exigentes em relação ao nosso corpo e quando bem praticada traz uma série de benefícios possuindo um público amplo e variado (LIMA, 2009).

Segundo Reis e Santos, 2009 o aumento na procura de atividades aquáticas gera a necessidade de um profissional qualificado. Além disso, a sociedade vem evoluindo com o passar dos tempos e a natação e o profissional que nela atua, precisa acompanhar esse fenômeno. A formação do professor de natação acontece, na maioria das vezes, nos cursos superiores de Educação Física, portanto, espera-se que estes sejam capazes de oferecer serviços confiáveis e de qualidade e além disso, demonstrar uma postura ética e profissional embasada teoricamente. O profissional ligado a natação não pode se limitar apenas ao ensino dos quatro nados e sim procurar diversificar os conhecimentos, pois assim conseguirá perceber a riqueza que a modalidade pode oferecer às pessoas (TAHARA & SANTIAGO, 2006).

Partindo das afirmações acima apresentadas, o presente trabalho teve como objetivo identificar a percepção dos alunos do sexto período do Curso de Educação Física do IFSULDEMINAS-Câmpus Muzambinho, no que diz respeito a natação e ainda conhecer suas perspectivas em relação a disciplina de Metodologia e prática de atividades aquáticas.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no Instituto Federal do Sul de Minas Gerais-Câmpus Muzambinho com os alunos do 6º período de graduação em Educação Física que estão cursando a disciplina de Atividades Aquáticas.

A amostra foi composta por 34 alunos que responderam um questionário semi estruturado composto pelas perguntas a) Você sabe nadar? B) Por que você aprendeu ou aprenderia a nadar? C) O que você espera da disciplina de Atividades Aquáticas enquanto futuro profissional da área?

Com o objetivo de conhecer a visão destes futuros profissionais sobre a modalidade as respostas foram tabuladas, analisadas pelas pesquisadoras e dispostas nos resultados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira pergunta nos leva a conhecer o nível de conhecimento e a experiência motora aquática da pessoa entrevistada. É possível perceber pelas respostas dispostas no gráfico 1 que aproximadamente 64% dos entrevistados já sabem nadar.

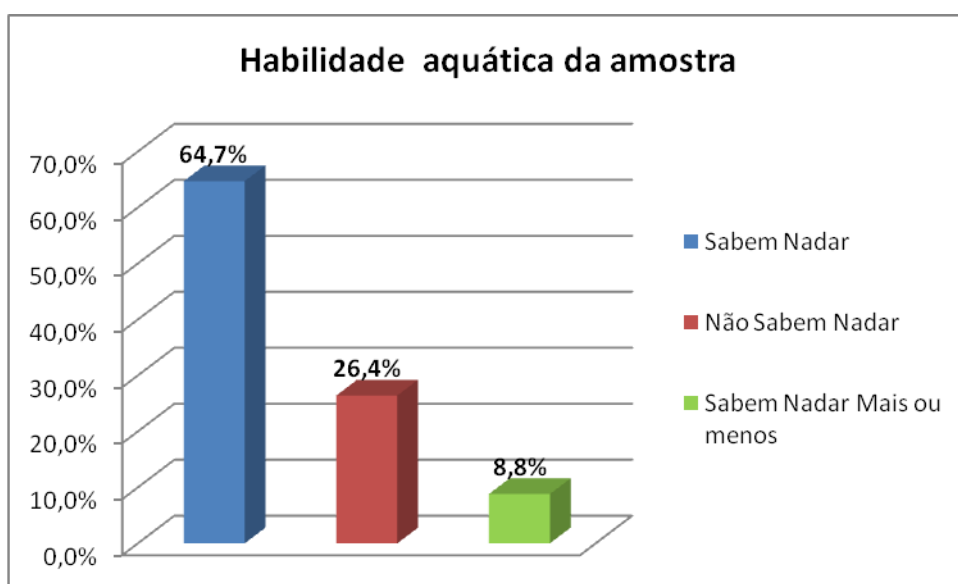


Gráfico 1 – Habilidade aquática da amostra

Considerando que os alunos estão passando pela disciplina de atividades aquáticas os mesmos basearam na definição apresentada pela professora que “nadar é, fundamentalmente, ser capaz de flutuar e deslocar-se na água sem o recurso a apoios fixos ou a meios auxiliares de sustentação” (Carvalho, 1994). Com isso, podemos perceber que maioria da amostra considera que sabe nadar.

Na segunda questão “Por que você aprendeu ou aprenderia a nadar?”, os alunos podiam apresentar mais de uma resposta. O intuito da pergunta foi conhecer as diferentes razões que levaram este público a aprender a nadar. Obtivemos 38 respostas dos 34 alunos que participaram da amostra. A figura 2 expressa a escolha da amostra em relação às opções.

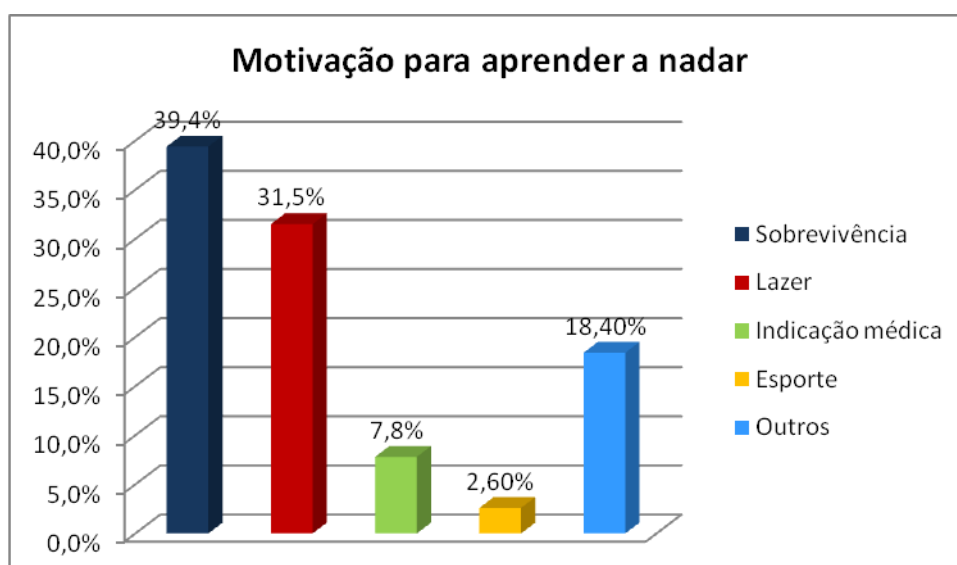


Figura 2 – Motivos que levaram ou levariam a amostra a aprender a nadar

A resposta que mais se repetiu foi por motivo de sobrevivência, sendo 39,4%. Moises (2006) também verificou em seu estudo que 94 dos seus entrevistados procuraram aprender a nadar para evitar afogamentos e traumas. Outro fator que poderia explicar a escolha deste esporte pelos alunos seria o fato de dados de pesquisa da ONG Criança Segura (2012), apresentar afogamento como segunda causa morte por acidente até aos 14 anos de idade na região sudeste. O segundo motivo mais corrente da escolha de aprender a nadar foi por lazer sendo 31,5%, ou seja, as pessoas encontram no meio aquático um ambiente prazeroso que lhes proporcionam momentos de diversão. Motivo de saúde foi a terceira resposta mais citada pelos alunos, onde 7,8% da amostra responderam que aprenderam a nadar por indicações médicas. Outras respostas como por curiosidade, necessidade profissional e por gostar de água foram apontadas e corresponderam a 18,4%. Apenas um aluno respondeu que aprendeu a nadar para competir visando alto rendimento, o que nos mostra que a maioria dos alunos que aprenderam a nadar procuraram a natação desinteressado em alta *performance* e sim buscando os outros benefícios que ela propõe. Segundo Reis e Santos (2009) a natação proporciona aos seus praticantes seis benefícios, sendo eles: físico, psíquico, social, recreativo, terapêutico e preventivo. A natação é capaz também de desenvolver harmonia, flexibilidade, equilíbrio, coordenação, ritmo, força, potência, velocidade e resistência e quando praticada com regularidade aumenta a capacidade respiratória

e o sistema cardiovascular (KISHIMOTO, 2006).

Na terceira pergunta questionamos os alunos sobre as expectativas com as aulas da disciplina de atividades aquáticas e os mesmos acreditam que será interessante adquirir subsídeos teórico-práticos para ser um profissional que proporciona a seus alunos, uma maior vivência motora no meio líquido e uma boa convivência social. Esperam ter uma aprendizagem aprofundada sobre a técnica dos estilos além de ajudar na construção de uma visão mais profunda e ampliada da modalidade. Relataram também que esperam aprender fundamentos para desenvolver atividades específicas com grupos diferenciados. Importante ressaltar que alguns membros da amostra esperam aprender a nadar durante as aulas ministradas no semestre.

CONCLUSÃO

No estudo proposto, foi possível concluir que a maioria dos alunos sabe nadar, que procuraram esta prática por motivos de sobrevivência e que esperam adquirir conhecimentos específicos sobre a modalidade para uma boa atuação enquanto profissionais da área. Percebemos também que aqueles que ainda não sabem nadar esperam aprender durante o semestre na disciplina de atividades aquáticas, no entanto este objetivo muitas vezes não será alcançado, pois o semestre torna-se pouco tempo para a aquisição de habilidades práticas da modalidade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, C. **Natação: contributo para o sucesso do ensino aprendizagem**. Edição do autor, 1994.

KERBEJ, F. C. **Natação: Algo mais que 4 nados**. Barueri: Editora Manole, 2002. 129 p.

KISHIMOTO, M. **Jogos infantis, a criança e a educação**. 13^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

LIMA, W. U. de. **Ensinando Natação**. 4. ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda., 2009. 176 p.

MOISÉS, M. P. Ensino da natação: expectativas dos pais de alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 2, p.65-74, 2006.

MORÉS, G. Atividades Aquáticas na Educação Física Escolar: Uma abordagem Pedagógica. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar**, Vale do Araguaia, v. 6, n. 2, p.120-125, 2011.

REIS, R.; SANTOS, Z. A. A Natação e a visão de futuros professores em dois momentos distintos. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 8, n. 1, p.31-36, 2009.

TAHARA, A. K, SANTIAGO, D., R., P. **Lazer, lúdico e atividades aquáticas**: Uma relação de sucesso. Movimento & Percepção. Espírito Santo do Pinhal. SP, v.6, 2006.